

## SETE ANOS DE “PROLEITURA”

João Luís C. T. Ceccantini  
Benedito Antunes  
FCL – UNESP/Assis

O *Proleitura* é uma publicação bimestral, voltada basicamente para professores de Português dos níveis de ensino Fundamental e Médio. Alcançou tiragem de 5 mil exemplares e é produzida pelo Grupo Acadêmico “Leitura e Literatura na Escola”, da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, que congrega professores da UNESP de Assis, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), da Universidade Federal de Três Lagoas, da Universidade de Marília (UNIMAR), da Rede Pública de ensino de São Paulo e alunos de Pós-graduação e Iniciação Científica da FCL de Assis. Começou a ser publicado experimentalmente em junho de 1992 e adquiriu periodicidade regular a partir de 1995. Encontra-se hoje na 25.<sup>a</sup> edição e conta com o apoio da Reitoria da UNESP, que o reconhece como significativa forma de intervenção nos níveis de ensino Fundamental e Médio.

Procura-se, a seguir, apresentar uma breve caracterização da publicação, começando pelo nome. Num primeiro nível, a palavra *Proleitura* representa uma obviedade: é o acrograma (isto é, palavra formada por acrossemia) de *Projeto Leitura*, pois o grupo se reuniu inicialmente em torno de uma iniciativa denominada Projeto “Leitura e Literatura na Escola: Núcleo Regional de Pesquisa”. Trata-se, portanto, de uma prosaica e desprezível sigla.

Num segundo nível, pode-se pensar num processo de ressemantização da sigla. Lida em seus dois núcleos significativos – *Pró-leitura* –, comporta também o sentido de “em favor da leitura”, que é, evidentemente, um dos objetivos centrais do trabalho do grupo. Não se trata, evidentemente, de plágio de projetos similares, como o da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, que tem como finalidade a microfilmagem de periódicos brasileiros, e outros de que temos conhecimento. Para todos os efeitos, o nosso *Proleitura* é grafado sem o hífen.

Um terceiro nível, justamente pela ausência do hífen, permite uma espécie de ampliação conotativa do sentido inicial do acrograma. E *Proleitura* revela-se então um anagrama perfeito do termo latino *Proletariu*, que significa cidadão pobre, útil apenas pela prole ou filhos que gerava. Desnecessário dizer que esta possível acepção não incomoda o Grupo de Pesquisa. Pelo contrário, é acolhida como uma feliz coincidência, uma vez que explicita um problema que afeta a grande maioria dos pesquisadores que se preocupam com o ensino Fundamental e Médio na universidade: o de que se preocupam com coisas menores do ponto de vista intelectual.

O *Proleitura* não é impresso em cores e nem em papel cromado ou equivalente. Também não pode ser considerado um *videogame impresso*, como Alberto Dines definiu os grandes jornais atuais, devido às suas páginas fartamente ilustradas e com pouco texto. Estas são limitações decorrentes de vários fatores, cuja explicitação aqui é completamente desnecessária. Por outro lado, começa a apresentar uma versão multimídia, com alguns números já circulando na Internet ([www.assis.unesp.br/proleitura](http://www.assis.unesp.br/proleitura)).

Assim, o *Proleitura* fica sendo um veículo dedicado à leitura verbal, não excluindo, porém, outras formas de leitura de material impresso, dentro de seus limites gráficos. Apesar disso, ele tem tido uma aceitação acima do que se esperava, principalmente pelos professores da Rede Pública de ensino dos lugares mais afastados dos grandes centros, como comprovam as cartas que regularmente publica em suas edições.

Cada edição do *Proleitura* é dedicada, total ou parcialmente, à abordagem de um tema específico. Até o presente já foram abordados os seguintes temas: a ilustração nos livros infanto-juvenis e didáticos; Monteiro Lobato faz 110 anos; gêneros pouco utilizados na escola; o conto de fadas; a biblioteca e a formação do leitor; o jornal na sala de aula; a produção de textos na escola; poesia para crianças; narrador e focalização; *A bolsa amarela* faz 20 anos; o ensino da gramática; o cômico; contar histórias; a leitura dos clássicos hoje; a parábola; a leitura; Natal, literatura, escola; um bacanaço chamado João Antônio; meio século sem Lobato; oficinas; a crônica; quem tem medo de Machado de Assis?; leitura utilitária; o livro didático; a representação do professor.

A rigor, o *Proleitura* surgiu de uma idéia completamente desprezível: proporcionar um intercâmbio com os professores do Ensino Fundamental e Médio e constituir-se num veículo para a disseminação das pesquisas de um grupo de pesquisa hoje institucionalizado como Grupo Acadêmico “Leitura e Literatura na Escola”. Acabou incorporando, no entanto, um objetivo mais amplo e dinâmico, fundamental para o desenvolvimento das próprias pesquisas do Grupo: a extensão universitária.

Em vista disto, a publicação do tablóide passou a ter como objetivo principal integrar a Universidade e o Ensino Fundamental e Médio, no sentido de manter um intercâmbio maior e permanente entre professores da Rede Pública de ensino e a Universidade, estabelecendo-se um canal de comunicação para:

- a) discutir questões relevantes para o ensino da leitura e da literatura;
- b) divulgar e estudar obras e autores representativos da literatura infanto-juvenil brasileira ou estrangeira, traduzida para o português;
- c) divulgar e analisar obras de autores de literaturas em língua portuguesa em geral, passíveis de serem lidas no Ensino Fundamental e Médio.
- d) abrir espaço para que professores da Rede Pública do Ensino Fundamental e Médio troquem experiências e debatam questões ligadas à sua atuação profissional;
- e) elaborar e divulgar material de apoio, fundamentado em diferentes pesquisas – em particular aquelas desenvolvidas pelo Grupo Acadêmico.
- f) divulgar resultados de pesquisa do Grupo sobre a recepção do texto literário no contexto escolar e sobre o ensino da literatura junto ao público especializado, incluindo, além de professores de Português, professores de pré-escola, alfabetizadores, professores que lecionam da 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental, professores dos cursos de Magistério, especialistas em Educação, professores e alunos de Letras, bibliotecários, animadores culturais ligados à literatura em geral e à infanto-juvenil em particular, autores de livros para crianças e jovens, profissionais de editoras voltadas para o ensino e a literatura infanto-juvenil, críticos literários em geral e colaboradores em revistas especializadas em leitura e literatura.

A publicação tem servido como um termômetro em relação a boa parte dos trabalhos de pesquisa do Grupo. Isto sem falar do exercício representado pela própria forma dos textos publicados, que devem ser concisos, claros, interessantes, mas que não banalizem as abordagens, sob pena de não serem lidos ou, se lidos, não cumprirem sua função.

Uma primeira lição que se tirou desta publicação é que o diálogo com a realidade social cansa e incomoda, sobretudo atualmente, quando, não bastassem a crise geral de valores e da própria escola enquanto instituição, as transformações rapidíssimas dos meios de comunicação, o professor, de um modo geral, mas particularmente o do Ensino Fundamental e Médio, é uma instituição relegada ao mais completo descrédito. Mas, apesar disto, e talvez por isto mesmo, o diálogo com o meio social é rico. E muito, ou quase tudo, se aprende com ele. Mesmo nestas condições, elaborar o *Proleitura* tem sido um dos trabalhos de maior prazer para o grupo. Seja pelo aspecto lúdico da criação de um objeto

de comunicação, seja pelo seu caráter aglutinador, pelo que ele proporciona em termos de afinação teórica e expressiva das pessoas envolvidas.

Na concepção do projeto *Proleitura* foi estabelecido pelo Grupo que os números da publicação seriam temáticos e sempre elaborados numa *linguagem de divulgação*, que evitasse terminologias herméticas, procurando atingir um público heterogêneo – do professor bem formado, que teria no veículo basicamente um suporte para atualização, ao professor de formação deficitária, que encontraria no jornal, por meio dos artigos e da bibliografia recomendada, uma possibilidade de iniciação a assuntos de seu interesse mas nos quais se visse despreparado.

Procurou-se criar para o tablóide uma estrutura razoavelmente fixa que, por um lado, viabilizasse sua elaboração pelos colaboradores num tempo curto e, por outro, formasse gradualmente seu público leitor, que, a cada número, encontraria nele uma organização semelhante, constituindo assim um instrumento de trabalho funcional. Naturalmente, ao longo da publicação do tablóide, algumas modificações foram sendo introduzidas, seja para atender a necessidades específicas de um dado tema, seja para um paulatino aprimoramento do jornal.

Até o número 10, as edições do *Proleitura* contavam com oito páginas e eram organizadas da seguinte maneira: nas páginas 1 e 2, o leitor era introduzido ao tema do número por meio de um breve editorial e de uma entrevista com algum teórico ou artista ligado ao assunto focalizado na edição (um *box* trazia os dados básicos do entrevistado, incluídos aí os principais trabalhos publicados). Na página 3, havia um artigo de caráter mais teórico e abrangente, procurando situar o *estado da questão* discutida e sugerindo uma bibliografia básica sobre o tema em pauta. Em seguida, o leitor encontrava na edição mais dois artigos que procuravam desenvolver questões introduzidas pelo artigo principal anteriormente lido, especificando problemas e exemplificando mais concretamente os tópicos debatidos. Integravam a edição, ainda, as seções fixas: duas delas preferentemente ligadas ao tema do número – *Na sala de aula*, tratando da prática do cotidiano escolar, e *Imagens*, explorando questões relativas à linguagem não-verbal; as outras duas seções fixas do número eram *Resenhas*, sempre contemplando pelo menos um título teórico de destaque recentemente publicado, e *Indicações de Leitura*, divulgando lançamentos.

A partir do número 11, a publicação passou a ter 12 páginas, o que permitiu uma maior liberdade na diagramação do jornal, inserindo-o em padrões gráficos mais contemporâneos, que o tornaram visualmente atraente para o leitor e, ao mesmo tempo, funcional, proporcionando um ágil e eficiente acesso à informação. Além disso, foi ampliado o espaço das seções fixas *Resenhas* e *Indicações de Leituras*, uma vez que o espaço anterior era insuficiente para dar vazão à divulgação de importantes lançamentos de títulos teóricos e de literatura a que o Grupo Acadêmico tem tido acesso. A ampliação permitiu também inserir eventualmente uma “seção livre” para artigos desvinculados do tema específico abordado pelo número, divulgando outras pesquisas desenvolvidas por integrantes ou não do Grupo Acadêmico, assuntos da atualidade, informações de natureza diversa.

Para sua distribuição, foi criado um cadastro que atende prioritariamente a professores das séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio do Oeste Paulista, do Norte do Paraná e do Sul do Mato Grosso. Esses professores efetuaram inscrições de próprio punho para receber o *Proleitura* a partir de formulários enviados diretamente às escolas (de modo a evitar intermediários que, muitas vezes, acabam por esconder e abandonar em armários ou gavetas material de apoio pedagógico que seria destinado aos professores na ativa). Em alguns casos, os professores foram inscritos por Oficinas Pedagógicas de sua região ou instituições equivalentes. O tablóide é recebido pelo professor diretamente em sua residência, entregue pelo correio. É importante frisar que esse cadastro de professores tem representado para o Grupo Acadêmico um canal

importante de comunicação com os professores da Rede, por meio do qual podem ser divulgados eventos promovidos pelo Grupo e mesmo outras publicações por ele realizadas. Além desses exemplares destinados a professores, que totalizam cerca de 3 mil, são enviados exemplares de cada número também para uma série de instituições (escolas, bibliotecas, centros de pesquisa e documentação, faculdades de Letras, Núcleos Regionais de Ensino etc.) e para especialistas da área.

Desde a publicação dos primeiros números do *Proleitura*, houve uma recepção bastante calorosa do tablóide por um contingente diversificado de leitores. Saudaram o aparecimento da publicação professores da Rede, especialistas em Educação ligados às Delegacias de Ensino e Oficinas Pedagógicas, escritores e ilustradores de literatura infanto-juvenil, editores, bibliotecários, livreiros, especialistas em *leitura e literatura infanto-juvenil* do meio acadêmico, todos apoiando a proposta do jornal, o que reiterou a idéia de que a publicação veio preencher uma lacuna na divulgação de idéias e livros em sua área de atuação. Se havia no mercado diversas publicações científicas voltadas para esse campo de estudos, não havia, contudo, publicações elaboradas com uma linguagem mais acessível e, portanto, dirigidas a um público mais amplo do que o acadêmico. A exceção é, ainda hoje, talvez, apenas a revista *Nova Escola*, no entanto uma publicação de caráter mais geral e dirigida sobretudo ao professor das primeiras séries do Ensino Fundamental.

Hoje, continuamente, ainda são recebidas manifestações de apoio ao tablóide, seja de caráter geral, seja em função de matérias específicas publicadas, em contatos pessoais, cartas ou telefonemas. Um indicador expressivo da boa receptividade do jornal tem sido também o grande número de solicitações recebidas de exemplares atrasados por parte de cadastrados mais recentes ou mesmo de pessoas não-integrantes do cadastro que tomam conhecimento do tablóide. Essas solicitações têm sempre sido atendidas. Quando isso não é possível por meio de exemplares originais que se esgotaram, ao menos fotocópias dos números atrasados são remetidas aos solicitantes. Um novo serviço passou a ser oferecido aos leitores a partir do número 11: fornecimento, pelo correio, de fotocópias de artigos científicos fora de circulação ou de difícil acesso indicados como bibliografia básica de um determinado assunto na seção fixa *Para saber mais sobre o assunto*.

Sobre a boa recepção que vem alcançando o *Proleitura*, valeria ainda destacar que, por vezes, a publicação tem atingido um público que não é apenas aquele inicialmente visado pelo Grupo Acadêmico. Diversos professores dos cursos de Magistério (particularmente dos CEFAMs) têm enfatizado que o tablóide é, a cada bimestre, aguardado com ansiedade por professores e alunos, pois, em função de sua linguagem acessível e dos temas abordados, tem sido utilizado como elemento gerador de muitas aulas ou módulos temáticos desenvolvidos no curso, em diversas disciplinas e séries. Frequentemente o *Proleitura* é também apontado como suporte pedagógico fundamental em disciplinas de cursos de Especialização ministradas por professores de Universidades de diferentes regiões do país.

A consolidação do tablóide e sua boa recepção têm tido algumas outras implicações que merecem ser destacadas. Hoje, um aspecto significativo é que quase todas as editoras nacionais, das de menor às de maior porte, enviam para a redação do *Proleitura* exemplares de seus lançamentos em nossa área de atuação, *press-releases* e catálogos, permitindo uma atualização sem precedentes do Grupo Acadêmico em relação à produção literária e teórica no País, sobretudo em função de nossa atuação numa região tão carente de livrarias e dinamismo cultural. Assim é possível, conseqüentemente, divulgar essa bibliografia nos cursos de Graduação e Pós-graduação, bem como atualizar o acervo de nossa bibliografia como antes não era absolutamente imaginável.

Outro aspecto importante tem sido o intercâmbio do Grupo Acadêmico com instituições de pesquisa, motivado pela circulação do *Proleitura*, levando à conseqüente troca de publicações de diferente natureza e nacionalidade com outras entidades atuantes na área

do *ensino, leitura e literatura infanto-juvenil*. No meio acadêmico, inclusive no interior da própria UNESP, o *Proleitura* tem servido como intermediário para a aproximação do Grupo com colegas que atuam em áreas afins e que até o presente não mantinham contato entre si. Na verdade, há mesmo alguns desses profissionais que se têm oferecido para organizar números do *Proleitura* versando sobre suas especialidades. Certamente essas futuras parcerias gerarão projetos estimulantes para o Grupo Acadêmico e para os leitores do tablóide.

Um último aspecto a ser lembrado, para colocar em evidência a consolidação do *Proleitura* como uma publicação que, desde seu surgimento, veio se afirmando e atingindo não apenas os objetivos que se propunha, mas desempenhando novas funções, diz respeito ao papel central que o tablóide vem ocupando enquanto elemento aglutinador do Grupo Acadêmico. Sem dúvida, o planejamento e a elaboração de cada número do *Proleitura* têm sido atividades das mais importantes para integrar o Grupo e levá-lo a discutir e amadurecer questões teóricas e metodológicas da maior relevância para sua atuação. Em realidade, o *Proleitura* tem sido o principal gerador das pesquisas e novos projetos desenvolvidos pelos integrantes do Grupo, agindo como importante elemento para a coesão do Grupo e atuando como vibrante catalisador de suas atividades.

Está prevista para as próximas edições a abordagem dos seguintes temas: Cecília Meireles; o sagrado; o circo; poesia e informática; o ensino de língua; a literatura e as outras artes; Ricardo Ramos; Ana Maria Machado; Bartolomeu Campos Queirós; preconceito social e oralidade; literaturas africanas. Esses temas relacionados poderão sofrer alterações decorrentes de fatores que venham a interferir no trabalho do Grupo Acadêmico ao longo dos próximos anos. Tanto poderá haver alguma inversão na ordem dos temas como novos temas poderão ser incluídos, dependendo de necessidades que surgirem no período.

À medida que o *Proleitura* foi-se consolidando, o Grupo Acadêmico “Leitura e Literatura na Escola” procurou buscar recursos de natureza diversa que possibilitem a expansão do projeto e a ampliação de seu campo de atuação. Recentemente, para dar conta de uma demanda a que não se podia atender, foi criado um programa de assinaturas, o que vem possibilitando um aumento gradual da tiragem do jornal. Já chegamos a contar com cerca de 700 assinaturas. Atualmente este número caiu para cerca de 400 assinaturas. Estas, de um modo geral, são de professores de outras regiões que não aquelas contempladas pelo programa original ou de profissionais ligados ao ensino privado, todos eles tendo tomado conhecimento do jornal pelos mais diferentes caminhos. Desse modo, o *Proleitura* já circula hoje em regiões como o Maranhão, Rondônia, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, São Paulo-Capital e mesmo no Exterior, fato que não se imaginava quando da concepção do tablóide.

Embora de proporções modestas, se comparado às grandes publicações comerciais, o *Proleitura* tem representado para o Grupo Acadêmico “Leitura e Literatura na Escola” uma fonte de energia para o dia-a-dia profissional de seus integrantes e uma prova de que a universidade tem um importante papel a desempenhar na redefinição dos níveis de ensino Fundamental e Médio.